



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A construção do caso como dispositivo de inclusão escolar de alunos de 0 a 5 anos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)
<b>Autor</b>	SOFIA TESSLER DE SOUSA
<b>Orientador</b>	CARLA KARNOPPI VASQUES

## **A construção do caso como dispositivo de inclusão escolar de alunos de 0 a 5 anos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)**

Sofia Tessler de Sousa, Carla Vasques (orientadora) UFRGS

Este trabalho interroga as formas com que a Educação Especial se faz presente no cotidiano das práticas escolares inclusivas, apostando no princípio da construção de singularidades. A partir da teoria psicanalítica propomos a *construção do caso* como dispositivo de inclusão escolar de sujeitos com autismo e psicose infantil (nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial são identificados com Transtornos Globais do Desenvolvimento).

Partimos da seguinte hipótese: a construção do caso possibilita o desenho de narrativas inéditas, abrindo novos espaços de inscrição para o sujeito na linguagem. Esta pesquisa é concebida a partir do curso de extensão “Escarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento”, realizado pela Faculdade de Educação da UFRGS em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, entre os anos de 2012 a 2014. Ele é destinado a professores que atuam em escolas comuns de ensino fundamental e no atendimento educacional especializado. O curso orienta-se pela construção de um caso em três tempos: escrita, leitura e rasura.

O primeiro tempo (escrita) permite a inscrição de uma experiência narrativa de cada professora em contato com um aluno com TGD. No segundo momento (leitura) este registro é endereçado a um leitor participante do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC). No terceiro tempo, este leitor, através do método da rasura, vai propor novas possibilidades de significação pelas marcas singulares compartilhadas: com perguntas, anotações nas margens, comentários, evocações de imagens e associações. Três tempos em ritmo cíclico relançando a experiência de escrita do caso.

A arte habita este espaço dialético entre ofertar palavras ao corpo e corporificar palavras em objetos com qualidades estéticas: cor, textura, forma, peso, duração, profundidade, tamanho. Que efeitos a palavra tem quando se cria um lugar singular para ela? Acreditamos que a resposta virá do encontro sensível entre professor e aluno, incluindo os tempos da escrita, da leitura e da rasura.